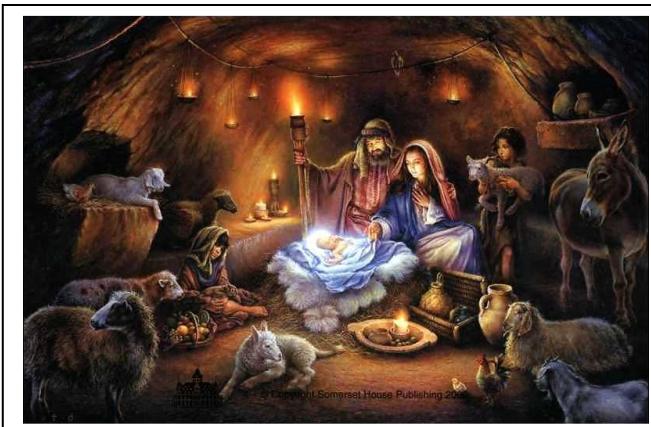


JESUS AINDA PROCURA UM LUGAR PARA ELE



“E [Maria] deu à luz o seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.” (Lucas 2:7)

Em quase todos os países cristãos do mundo, o período natalino é marcado pela grande exposição de luzes, imagens e enfeites de época, os quais se encontram espalhado por casas, ruas e avenidas.

Muitos desses enfeites buscam retratar o

nascimento de Jesus em uma manjedoura. E a imagem que comumente vemos é a de um belo menino deitado sobre um “berço” forrado com capim e rodeado por belos animaizinhos. O local do nascimento (uma estrebaria – área coberta onde se abriga o gado) é quase sempre visto como um local amplo, sendo retratado de forma que ele está sempre bem limpinho e iluminado.

Escavando a história, porém, percebemos que a realidade do nascimento de Jesus é bem diferente daquela ilustrada pelas mentes criativas do nosso tempo. Na realidade, poucas pessoas teriam “estômago” para de fato contemplar o real cenário que envolveu o nascimento do Rei dos judeus.

O nascimento de Jesus ocorreu durante o inverno. Nesse período, os animais eram recolhidos aos estábulos para ficarem protegidos do frio. A pequena cidade de Belém estava superlotada por causa do decreto de César Augusto para que todo o mundo se alistasse, cada um em sua cidade (cf. Lucas 2:1-3). Belém não possuía estrutura para acomodar todos os animais dos viajantes. As estrebarias da cidade deveriam estar todas abarrotadas. Sendo assim, a estrebaria onde Jesus nasceu estaria repleta de animais. O chão provavelmente estava coberto pelas fezes desses animais, tornando todo o ambiente em um local fétido e sem conforto algum.

A manjedoura onde Jesus nasceu era uma caixa de madeira em que se deposita comida para vacas, cavalos etc. Os animais que se alimentavam na manjedoura eram ruminantes. E ruminar é processo fisiológico no qual o alimento é mastigado ligeiramente, regurgitado (vomitado) e novamente remastigado. Sendo assim, a manjedoura onde Jesus foi colocado estaria repleta de vômitos e babas dos animais confinados no local.

A água usada para saciar a sede dos animais foi a mesma utilizada para limpar Jesus quando ele nasceu. Ela deveria já estar muito suja e, por ser inverno, sua temperatura estaria extremamente baixa.

Portanto, a realidade do nascimento de Jesus não foi algo bonito de se contemplar. Pelo contrário, foi algo desumano.

A razão pela qual Jesus nasceu em condições de acomodação deploráveis é porque na cidade de Belém “*não havia lugar para eles*”. Não havia lugar para Jesus nascer. E mesmo após o seu nascimento, Jesus continuou sem lugar para Ele. E ainda hoje, dois milênios depois do seu nascimento, Jesus continua querendo e buscando um lugar para Ele estar.

Quando Jesus veio ao mundo, **não havia lugar para ele** que precisou nascer em uma estrebaria (cf. Lucas 2:7). Quando Jesus ainda era menino, **não havia lugar para ele** que fosse seguro e por isso precisou fugir em direção ao Egito para não ser morto por Herodes (cf. Mateus 2:13-15). Quando Jesus iniciou seu ministério, **não havia lugar para ele** na própria cidade onde fora criado, fato que o levou a pregar o Evangelho em outros lugares (cf. Lucas 4:16-29). Enquanto Jesus cumpria seu ministério, **não havia lugar para ele** reclinar a cabeça e por isso dependia da caridade das pessoas (cf. Mateus 8:20). Até mesmo quando Jesus morreu, **não havia lugar para ele** ser sepultado. Foi preciso que um senador, chamado José de Arimatéia, cedesse o próprio túmulo (cf. Mateus 27:57-60).

Ainda hoje Jesus continua em busca de um lugar para Ele. Remetendo-se à Igreja em Laodicéia, Jesus diz: “*Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, comigo.*” (Apocalipse 3:20). A Igreja em Laodicéia é tipificada como sendo a Igreja dos últimos dias. E no texto bíblico Jesus esboça o desejo de ter um lugar onde possa entrar e cear com os Seus. O texto nos ensina é que, em muitas igrejas, Jesus está do lado de fora. Isso porque **não tem havido lugar para Ele**.

Por causa do nosso ativismo eclesiástico, corremos o risco de nos ocupar totalmente com a “Obra do Senhor”, que acabaremos por deixar o “Senhor da Obra” do lado de fora da nossa vida e da vida da Igreja que pertence a Ele.

O interesse de Jesus é ter um lugar cativo em nós. Um lugar em nosso coração, em nossa vida, em nossa história. Aquele que não encontrou um lugar para Ele enquanto esteve na terra, foi preparar um lugar para aqueles que O receberem como Senhor e Salvador (cf. João 14:2), dando-Lhe o devido lugar em seus corações.

Jesus procura um lugar para fazer morada em nós. Foi Ele mesmo quem disse: “*Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.*” (João 14:21).

É tempo de imitarmos o apóstolo Paulo que, em sua carta à Igreja da Galácia, escreveu: “*Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim.*” (Gálatas 2:20).

Nós somos “*edificados para morada de Deus no Espírito*” (cf. Efésios 2:20)! Portanto, façamos jus a este tão grande privilégio.